

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DOI: 10.5281/zenodo.16916130

Cloves Ferreira Caju de Brito¹

Jaqueline Rodrigues dos Santos²

Tânia Maria de Sousa Morais³

RESUMO: Este artigo aborda o processo de avaliação da aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, com foco nas práticas adotadas pelos docentes em uma escola pública. A avaliação é vista não apenas como atribuição de notas, mas como um instrumento contínuo para o diagnóstico e promoção do desenvolvimento de competências e habilidades. Como problema de pesquisa buscamos investigar como ocorre a avaliação da aprendizagem utilizando os mais variados métodos avaliativos de forma a garantir a diversidade de aprendizagem dos alunos. O objetivo geral que norteou esse estudo visou analisar como os docentes que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental aplicam e compreendem a avaliação da aprendizagem. A pesquisa utilizou questionários aplicados a 10 professores, investigando as abordagens qualitativas e quantitativas utilizadas nas avaliações, como avaliações formativas e somativas. Os resultados revelaram a personalização das avaliações, adaptadas ao contexto de cada turma, e a importância de feedbacks contínuos para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, os desafios como desmotivação e evasão escolar foram destacados, assim como a necessidade de estratégias inovadoras para melhorar o processo avaliativo. Por fim, sinalizamos a partir dessa investigação que a avaliação deve ser um meio de inclusão contribuindo para que o professor possa refletir e repensar sua prática, promovendo a cidadania e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Avaliação formativa. Educação inclusiva. Ensino Fundamental. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental é uma prática central para a verificação do progresso dos estudantes e o acompanhamento do

¹ Graduado em Matemática pela Universidade Paulista (2020), Pedagogia (2023), Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática, Mestrando em Ciências da Educação e graduação em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (1996). Especialização em Direito Processual Civil (FAFIC) e em Direito e Processo Civil (ESAPB). Atualmente é advogado - Cloves Ferreira Caju de Brito Sociedade Individual de Advocacia, professor Estado da Paraíba e professor - Município de Bonito de Santa Fé.

² Graduada em Geografia, Pedagogia e Bacharel em Direito, Especialista em Educação Ambiental, Gestão Escolar, Direito Consensual, Direito Civil, Mestranda em Ciências da Educação, Professora da Rede Pública Municipal de Colinas do Tocantins -TO, email: jaqueline.jusadv@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela UVA UNIVERSIDADE VALE DO ACARAU-CE, pós graduação em Psicopedagogia institucional PELA FIP Patos PB. Professora Ensino Fundamental há 26 anos, Mestranda em Ciências da Educação.

processo educativo nas escolas brasileiras. A avaliação, além de ser um instrumento diagnóstico, também exerce um papel de orientação e reflexão sobre o ensino-aprendizagem, tanto para alunos quanto para professores. Esse processo permite identificar as lacunas no conhecimento dos estudantes e propor intervenções pedagógicas mais eficazes.

No contexto educacional, a avaliação não deve ser compreendida apenas como um mecanismo para atribuição de notas, mas como um processo contínuo e dinâmico que visa monitorar e promover o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes. A diversidade de métodos avaliativos, como as avaliações formativas e somativas, demonstra a pluralidade de objetivos e enfoques que essa prática pode assumir dentro das escolas.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os docentes que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental aplicam e compreendem a avaliação da aprendizagem. Para tanto, buscou-se explorar as diferentes concepções e práticas avaliativas adotadas por professores em uma escola da rede pública, observando-se como esses critérios influenciam o desempenho e o desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, a investigação se propõe discutir os desafios enfrentados pelos docentes na implementação de avaliações que não apenas mensurem o conhecimento, mas que também promovam a inclusão e o engajamento dos alunos. A pesquisa foi conduzida por meio de questionários aplicados aos professores, permitindo um aprofundamento na compreensão das práticas avaliativas no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

A metodologia como sendo a forma, o caminho a ser seguido dentro de uma pesquisa, nos oferece diversas opções para chegarmos a um resultado, assim o presente projeto terá como embasamento teórico a utilização de pesquisa bibliográfica analisando o posicionamento de diversos autores que tratam dos métodos da avaliação, como também será realizada uma pesquisa qualitativa para demonstrar como os docentes consideram e avaliam os estudantes na sua prática diária, utilizando a aplicação de questionários com os Professores que atuam no Ensino Fundamental anos finais.

Nessa direção, concordamos com Denzin; Lincoln (2006, p. 15) quando destacam que esse tipo de pesquisa qualitativa abordada através da aplicação de questionários, surgiu da necessidade de vislumbrar a visão do outro e por isso destacam:

Tem-se uma parte do fundamento que possui uma relação dinâmica entre o mundo real e o indivíduo, havendo uma interdependência entre o indivíduo e o objeto, gerando um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo. (CHIZOTTI, 2001, p. 79).

Nesse contexto a pesquisa foi realizada na Escola Joaquim Nabuco da Rede Estadual de Educação do Município de Bonito de Santa Fé - PB, com objetivo de analisar como os Professores adotam critérios de avaliações em seus espaços escolares e quais suas concepções em relação a aplicabilidade das mesmas na vida estudantil dos alunos.

Participaram da pesquisa 10 (dez) professores regentes de sala de aula do ensino fundamental anos finais, que contribuíram com suas visões e práticas sobre as avaliações em seu cotidiano escolar.

Como instrumento de coleta foi utilizado a ferramenta do “google forms”, no qual os Professores receberam o link de acesso que continha as perguntas com opções de respostas fechadas para que cada um pudesse indicar sua posição em relação a cada pergunta realizada e contribuir com sua percepção sobre a avaliação que vivenciam na escola. Após realizarem o questionário, as respostas foram devidamente analisadas e dessa forma, extraído o máximo de informações que pudessem contribuir com a pesquisa do presente artigo.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.

Refletir sobre as práticas de avaliação da aprendizagem no sistema de ensino seja ele público ou privado é sempre uma inquietação para os docentes, visto que essa avaliação é o termômetro que mede a qualidade e capacidade de aprendizagem dos alunos e é usado para definir ao final do ano letivo uma possível promoção de série com a chamada aprovação ou uma pausa na vida estudantil do aluno com uma possível reprovação.

Dessa forma, em acordo com Lucksi 2011, “ avaliar é diagnossticar, e dignosticar, no caso da avaliação é o processo de qualificar a realidade por meio de sua de sua descrição, com base em seus dados relavantes e, a seguir pela qualificação que é obtida pela comparação da realidade descrita com um critério assumido como qualidade desejada”.

Nesse contexto, é salutar dizer que a avaliação é muito mais do que medir conhecimentos atribuindo uma nota, avaliar é também realizar um diagnóstico de qualificação da aprendizagem como uma forma acompanhar o desempenho estudantil dos alunos.

Ainda segundo Lucksi 2011, existem dois tipos de avaliação: avaliação de produto e avaliação de acompanhamento. Nesse caso ele as define como:

Avaliação de produto: encerra-se com o testemunho a respeito do que foi avaliado; portanto em termos de de investigação, exige somente o diagnóstico;

Avaliação de acompanhamento de uma ação exige, em primeiro lugar, o diagnóstico e, a seguir, se necessário a intervenção a intervenção para a correção dos rumos da ação.

Em outra análise e classificação dos tipos de avaliações Perrenoud (1999, apud CHUEIRI, 2008, p. 57) declara que as práticas avaliativas são permeadas por duas lógicas, **a somativa e a formativa**, as quais não são necessariamente excludentes, sendo que a avaliação somativa está “mais associada à prestação de contas, à certificação e à seleção, enquanto a formativa mais relacionada ao desenvolvimento, à melhoria das aprendizagens e a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem” (SCRIVEN 1967, apud FERNANDES, 2009, p. 49).

O sistema educacional no Brasil, adota diversos tipos de avaliação e não há no mesmo, um critério único que sirva de base para os diversos Profissionais nas diversas escolas do Brasil utilizarem. Cada sistema de ensino em seus entes federados tem autonomia para aplicar o sistema avaliativo da forma que se enquadra melhor em sua realidade e isto é possvivel ser verificado atraves das entrevistas realizadas, onde os docentes reforçam com suas respostas qual tipo de avaliação adotam dentro do mesmo espaço escolar, local foco das entrevistas.

A avaliação é um processo e faz parte da rotina diária do Professor, uma vez que a mesma passa por diversas etapas e pode ser direcionada tanto para os alunos, como para os docentes refletirem como foi o resultado da aprendizagem através dos feedback que são promovidos pelos alunos com base no resultados alcançados. É um momento em que podemos refletir como essa avaliação pode ser realizada e o que realmente deve ser levado em consideração para que esse processo aconteça.

Como docentes, ao realizarmos as avaliações, devemos levar em consideração diversos fatores sem que os mesmos possam comprometer o ensino aprendizagem e que possam não apenas medir notas, mas o conhecimento que o aluno tem em relação aos conteúdos ministrados.

Para Hoffmann (2014, p. 15), em relação à educação os processos avaliativos são inerentes e indissociáveis, desde que concebidos na forma de “problematização, questionamentos e reflexão sobre a ação”. Nesse contexto, a avaliação deve sempre buscar acompanhar a trajetória e o progresso do conhecimento dos alunos, que por sua vez, acontece em etapas (bimestral) durante todo o ano letivo.

A pesquisa busca compreender como a avaliação acontece nos espaços aonde foi realizada, pois considera-se que a mesma é o principal instrumento utilizado para medir o conhecimento dos alunos e nesse passo, pode ser construtiva ou destrutiva, dependendo da forma como é utilizada e por isso deve vislumbrar um conhecimento interdisciplinar perante a avaliação e não apenas avaliar o aluno como um todo e sobre isso Luckesi (2016) define: A avaliação não é um fim, mas um meio, que consente em verificar até que ponto os objetivos estão sendo atingidos, distinguindo os educandos que precisam de atenção individual e transformar o trabalho com a adoção de métodos que permitam somar as deficiências apontadas. Sendo assim, a avaliação não pode ser utilizada como o único meio para determinar a aprovação ou reprovação do aluno, pois quando mal empregada ou não realizada com objetivos claros, pode afastar o aluno da escola devido aos resultados do fracasso oriundo da avaliação de critérios não claros e definidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas com os professores que atuam nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II revelou uma visão ampla e diversificada sobre o processo de avaliação da aprendizagem. Os docentes relataram utilizar diferentes abordagens avaliativas, equilibrando métodos qualitativos e quantitativos. A observação em sala de aula, a aplicação de avaliações formativas e somativas, e a utilização de ferramentas diagnósticas foram destacadas como as principais estratégias para acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Um aspecto recorrente nas respostas foi a ênfase na personalização da avaliação. Muitos professores mencionaram a necessidade de adequar as estratégias avaliativas às especificidades de cada turma, considerando o contexto dos alunos e suas particularidades no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi apontada a importância de utilizar a avaliação não apenas como um meio de mensuração do conhecimento, mas também como uma ferramenta para promover o desenvolvimento de habilidades e competências.

Os docentes também destacaram a relevância do olhar proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o processo de avaliação. A maioria dos entrevistados concordou que a BNCC traz uma perspectiva mais inclusiva e formativa, que vai além das avaliações tradicionais focadas exclusivamente em provas e testes. Segundo os entrevistados, a BNCC orienta as práticas pedagógicas de modo a promover o desenvolvimento integral do aluno, respeitando seu ritmo e incentivando uma aprendizagem significativa.

Quando questionados sobre como identificar os pontos fortes e fracos dos alunos, os professores destacaram o uso de avaliações diagnósticas e a observação contínua como principais ferramentas. Essas estratégias permitem traçar um diagnóstico detalhado das dificuldades e potencialidades dos alunos, possibilitando a adoção de intervenções pedagógicas mais eficazes. Além disso, os professores mencionaram a importância de proporcionar feedback constante aos alunos, incentivando a autoavaliação e a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

Em relação aos desafios enfrentados no cotidiano escolar, os professores citaram fatores como a desmotivação dos alunos, a falta de empatia e a evasão escolar como obstáculos para a implementação eficaz das avaliações. No entanto, muitos docentes afirmaram que a adoção de estratégias inovadoras, como atividades práticas e a

recomposição da aprendizagem, tem ajudado a minimizar esses problemas e a promover um ambiente de ensino mais inclusivo e participativo.

Essas reflexões indicam que o processo de avaliação nas turmas de 6º ao 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental é permeado por múltiplos desafios e demandas, exigindo assim tanto do professor quanto da escola a construção de novas estratégias didáticas que possam viabilizar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e também oferece uma série de oportunidades para aprimorar o ensino e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, consideramos a partir das falas dos participantes dessa pesquisa que a concepção de avaliação caracteriza-se pela compreensão:

Como elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem, servindo para a evolução das práticas pedagógicas, a fim de promover a aprendizagem discente e consequentemente a melhoria da qualidade educacional. Acredita-se, pois, que o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, respaldado por um diagnóstico constante das dificuldades e avanços apresentados por eles, tende a viabilizar o replanejamento dos professores e orientá-los na tomada de ação, visando ao desenvolvimento estudantil (OLIVEIRA, 2015, p.36)

Nesse contexto é importante destacar como a avaliação e acompanhamento dos resultados das mesmas, além de ser utilizada para analisar a aprendizagem dos alunos, também serve de parâmetro para a melhoria das políticas públicas no âmbito escolar, com foco na qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu reconhecer de maneira reflexiva que a função da avaliação na escola contemporânea caracteriza-se por diagnosticar, reforçar, permitir, cresce, ou seja, a avaliação não é o fim, mas, um meio para que superaras dificuldades e continuar progredindo na aprendizagem.

É imprescindível que a escola procure sempre a participação das famílias dos educandos, buscando sempre aproximá-la do ambiente escolar. Utilizar recursos didáticos a fim de tornar suas aulas dinâmicas e prazerosas. O que se espera da escola e do sistema educativo atual é que papel do professor seja mediar a aprendizagem, levar o aluno a

aprender para conhecer, aprender a aprender, exercitar a atenção, memória e pensamento autônomo.

O olhar do docente não deve ser de juiz, mas, de conselheiro, orientador e não executor de provas. Mas também avaliar as suas práticas pedagógicas observando sempre o meio em que seus alunos estão inseridos.

A avaliação deve ser compreendida como meio de inclusão e não de exclusão, identificar e priorizar os problemas, os avanços, verificar sempre as possibilidades do processo educativo.

Conclui-se que através da entrevista feita com dez (10) profissionais da Educação, profissionais esses com formações em licenciatura de diversas áreas da educação e com vasto tempo de experiência em sala de aula, pode-se observar e concluir que esta pesquisa tem o objeto de estudo uma reflexão sobre avaliação de aprendizagem e que a mesma pode oferecer a troca de experiências entre educandos e educadores, e que através das avaliações aplicadas possam melhorar as práticas pedagógicas, contribuindo para de uma forma mais elaborada, formando sujeitos pensantes, críticos e livres.

Portanto a avaliação da aprendizagem deve ser um processo que valoriza o desenvolvimento moral e intelectual do aluno promovendo a cidadania, fazendo com que os tornem sujeitos dignos de respeito e cientes dos seus direitos e deveres.

Após analisar o significado do termo avaliação da aprendizagem e identificar parte dos problemas enfrentados por professores em relação à avaliação, compreende-se a necessidade de mudança. É preciso repensar as formas de avaliar os discentes.

REFERÊNCIAS

CHUEIRI, M. S. F.. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008.

DENZIN, N. K. E LINCOLN Y. S. **Introdução a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

HOFFMANN, J. A.: **O jogo do contrário em avaliação**. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar.** In: _____. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986 p. 19-44

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** Palestra Pátio: Rio Grande do Sul, 2016.

_____. **Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 263-294.

OLIVEIRA, S. M. C. **Avaliação formativa como regulação da aprendizagem: desafios para a práxis no ensino médio da rede pública estadual de Fortaleza –uma análise fenomenológica.** 2015. 257f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.